

celebrante quando mistura a água e o vinho, quando termina a apresentação do cálice e no lavabo. Estas orações devem-se dizer sempre em segredo.

Finalmente, aparece o convite à oração («Orai, irmãos...»), com a correspondente resposta e a oração sobre as oferendas. O «Orai, irmãos», se houver música ou canto, pode ser recitado em privado pelo presidente e ministros. A oração sobre as oferendas, que se recita com a assembleia de pé, é a oração presidencial que encerra toda esta parte e faz a passagem para a Oração Eucarística. Frequentemente, o conteúdo desta oração não consegue realmente esta passagem: se se fizesse sempre não seria necessário, por exemplo, a monição antes do prefácio.

Neste sentido, o missal alemão elaborou um conjunto de orações sobre as oferendas que são um bom modelo do que estas orações deveriam ser. Por exemplo: »Pai do céu; no vosso Filho apareceu a luz que ilumina este mundo e nos ilumina para encontrar o caminho. Que neste memorial do seu sacrifício, que agora vamos celebrar, recebamos a vida divina e possamos ser nós também luz dos homens».

Ao fim de três semanas terminamos o momento de preparação das oferendas. Na próxima semana iniciamos o ponto central e culminante de toda a celebração: a Oração Eucarística.

MINUTO DA TERRA



A fraqueza das reações. «Muitos dirão que não têm consciência de realizar ações imorais, porque a constante distração nos tira a coragem de advertir a realidade dum mundo limitado e finito. Por isso, hoje, «qualquer realidade que seja frágil, como o meio ambiente, fica indefesa face aos interesses do mercado divinizado, transformados em regra absoluta» (...) Este comportamento evasivo serve-nos para mantermos os nossos estilos de vida, de produção e consumo.» (Laudato Si, 56-59)

AGENDA PASTORAL: DE 05 A 11 DE NOVEMBRO DE 2018

Ameal	Arzila	Pereira
Sábado, dia 10 18h30 Celebração (Ameal) 19h Celebração (Vila Pouca)	Terça, dia 06 19h30-21h30 Adoração SSmo Sábado, dia 10 20h Eucaristia	Segunda, dia 05 21h Reunião C. Económico Quinta, dia 08 20h Eucaristia Domingo, dia 11 11h Eucaristia
Ribeira de Frades	Santo Varão	Taveiro
Quarta, dia 07 20h30 Eucaristia	Sexta, dia 09 19h30 Eucaristia (Sto. Varão) Domingo, dia 11 09h Eucaristia (Sto. Varão)	Segunda, dia 05 21h-22h Adoração SSmo Terça, dia 06 19h30 Eucaristia 20h30 Reunião C. Económico Sábado, dia 10 19h Eucaristia
ATENDIMENTO: quinta-feira 17h-19h; sábado 17h-18h		

‘AMARÁS O SENHOR TEU DEUS. AMARÁS O TEU PRÓXIMO’



ANO B – DOMINGO XXXI TEMPO COMUM

Ameal, Arzila, Pereira, Ribeira de Frades, Santo Varão e Taveiro

A ABRIR: A prioridade é escutar, isto é, ouvir, acolher, obedecer, responder ou corresponder, agir ou reagir, a este Deus, que primeiro nos ama. Esta resposta de amor é a fé, que se traduz na entrega e na confiança absoluta no Senhor.

PALAVRA DE DEUS

LEITURA I Deut 6, 2-6

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, cumprindo todas as suas leis e preceitos que hoje te ordeno, para que tenhas longa vida, tu, os teus filhos e os teus netos. Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida na terra onde corre leite e mel, segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 17 (18), 2-3.4.47.50-51ab (R. 2)

Refrão: Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.

LEITURA II Hebr 7, 23-28

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Os sacerdotes da antiga aliança sucederam-se em grande número, porque a morte os impedia de durar sempre. Mas Jesus, que permanece eternamente, possui um sacerdócio eterno. Por isso pode salvar para sempre aqueles que por seu intermédio se aproximam de Deus, porque vive perpetuamente para interceder por eles. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo, porque o fez de uma vez para sempre quando Se ofereceu a Si mesmo. A Lei constitui sumos sacerdotes homens revestidos de fraqueza, mas a palavra do juramento, posterior à Lei, estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra, diz o Senhor; meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

EVANGELHO Mc 12, 28b-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma res-posta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O. Palavra da Salvação.

REFLEXÃO: JESUS VAI A EXAME DE CÓDIGO...

Das Tábuas da Lei tinham multiplicado os dez mandamentos, em 248 obrigações e 365 proibições. Uma autêntica floresta de leis que impediam de ver o essencial. Por isso a pergunta é lógica. «Qual o mandamento primeiro?» Jesus aceita a pergunta e atinge o coração da Lei: o mandamento do amor. O amor a Deus, o amor ao próximo. Os dois, um só, porque um só e um mesmo é o ato de amar.

Há gente que anda pelas Igrejas rezando, cantando, desfiando contas, de consciência tranquila, porque «o céu está ganho». Deus é louvado, a reza está em dia, os ritos estão cumpridos, a lei é observada, o dízimo é pago! «Não mato nem roubo nem quero mal a ninguém». Como quem diz: o mandamento do amor a Deus está em dia!

Fora do Templo, longe do adro, reina outro tipo de tranquilidade: «não sou de missas», mas Deus está comigo, só não faço mais o bem porque não posso, ajudo mais do que aqueles que estão sempre a bater no peito. Não interessa muita reza. Importa é lutar pela justiça! Como quem diz: o mandamento do amor ao próximo está em dia!

Estes dois discursos têm lógica. Mas pecam por ingenuidade, ao colocarem Deus em pinguetangue com o Homem. O Homem é a outra face de Deus! Amar a Deus significa amar aqueles que Deus ama e amar com o mesmo amor com que Deus ama. Amar a Deus significa amar cada Homem, mas amar cada homem significa amar a Deus. Por

isso, sem que primeiro este amor de Deus verdadeiramente penetre a inteligência, o coração e a vontade do homem, jamais o homem se torna capaz do amor. Sem o amor a Deus, o



SEMANA ANTERIOR...
Igreja de Ribeira de Frades

amor ao próximo reduz-se a um mero gesto humanitário, a fazer inchar o nosso orgulho e a iludir-nos com a consolação de já termos feito muito...

Por isso, é sempre pela «força do amor de Deus» que o homem verdadeiramente ama o próximo e no amor ao próximo se sente impelido pelo amor de Deus. Só assim se compreende o diálogo de uma médica com a Irmã Teresa de Calcutá. Dizia a médica: «por dinheiro nenhum deste mundo eu faria o que a senhora faz!»! A que lhe respondeu a Madre: «Nem eu minha senhora, só pelo amor de Deus!»! Na verdade querer amar o próximo sem ser tocado pelo amor de Deus é uma presunção. E querer amar a Deus sem o amor ao próximo é uma mentira.

A EUCARISTIA DOMINICAL: OFERENDAS (CONCLUSÃO)

O silêncio, o canto e as palavras

A primeira possibilidade para este momento da apresentação das oferendas é fazer tudo *em silêncio ou com uma música de fundo*: as orações da apresentação das oferendas («Bendito sejas, Senhor») recitam-se, então, em segredo (não em voz baixa, que os microfones ampliam e ouve-se um murmúrio ininteligível). Deste modo, destaca-se o caráter de espaço de descanso e silêncio que tem esta parte da celebração e põe-se todo o acento nos gestos de preparação e apresentação, que é necessário tornar especialmente visíveis.

A segunda possibilidade é a do canto. Pode ser a oportunidade para escutar um pequeno coral, que tem o mesmo sentido que a música de fundo. Ou, por outro lado, pode ser o momento para toda a assembleia cantar, sendo, contudo, esta opção a menos recomendável e apenas deverá fazer-se esporadicamente, já que obriga a assembleia estar ativa e não permite o descanso e o silêncio referidos anteriormente.

Outra possibilidade é recitar em voz alta, e com a resposta do povo, as orações de apresentação do pão e do vinho. Isso, evidentemente, nunca deverá ser feito quando há música de fundo ou cântico (nem mesmo em voz baixa, dado que o

microfone amplia). No entanto, se houver silêncio, conviria recitá-las em voz alta em algumas ocasiões, não sempre. As orações estão bem feitas e sublinham o sentido de apresentação das oferendas que tem este momento.

SOPA DE LETRAS

Procure 7 palavras que se encontram no artigo.

p	a	s	s	a	g	e	m	a	i	n	y
o	q	b	o	i	c	n	e	l	i	s	w
j	f	j	g	p	y	t	l	z	o	a	u
h	f	e	w	q	i	e	x	r	o	n	d
s	r	k	r	z	k	m	h	a	o	d	n
w	c	e	b	e	v	r	c	o	d	j	g
l	t	x	c	u	n	a	y	z	e	w	u
o	c	n	l	i	r	d	p	s	r	m	j
q	t	v	h	o	t	k	a	j	g	e	z
p	f	n	k	y	a	a	t	s	e	v	l
n	u	c	a	h	g	s	r	w	s	v	g
n	h	z	c	c	y	e	x	f	t	i	r

O que se deverá evitar é o curioso costume, introduzido em muitos lugares, de juntar numa só oração a apresentação do pão e do vinho. Se se pretende poupar palavras, o melhor é não dizer nenhuma. Juntando perde-se o gesto de receção e apresentação do pão e do vinho em separado.

Existem também, no missal, umas breves fórmulas para serem ditas pelo